



# 75 ANOS DO CAAML

## PASSADO, PRESENTE E FUTURO

*Capitão de Fragata* **LEONARDO PIRES BLACK PEREIRA**  
 Chefe do Departamento de Estudos e Pesquisas - CAAML  
*Aperfeiçoado em Eletrônica*

*Capitão de Corveta* **OZIEL MARÇAL DE AGUIAR**  
 Encarregado da Divisão de Tática de Superfície - CAAML  
*Aperfeiçoado em Armamento*

### INTRODUÇÃO

**É** com um olhar mais amplo, não se atendo apenas à cronologia dos fatos relativos à criação do Centro de Adestramento “Almirante Marques de Leão” (CAAML), que contaremos um pouco da nossa história, procurando contextualizar os acontecimentos mais relevantes na Marinha do Brasil com as fases que antecederam a criação do Centro.

### HISTÓRICO

Em 1942, considerando a concepção estratégica de Operações Navais à época, incluindo a preparação logística e o emprego de forças navais e a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial, a Marinha do Brasil (MB) deveria ser capaz de guarnecer e operar os navios caça-submarinos, cedidos pelos Estados Unidos da América (EUA), por meio da Lei de Empréstimo e Arrenda-

mento, visando defender o tráfego marítimo contra os ataques dos submarinos alemães. A MB, naquele momento, não detinha o conhecimento das novas táticas antissubmarinas, bem como não possuía meios navais, sistemas e equipamentos apropriados para executá-las.

Tão logo confirmada a cessão de navios norte-americanos ao Brasil, foi



constituída a Comissão de Recebimento de Navios em Miami, chefiada pelo Capitão de Fragata Harold Reuben Cox, com a tarefa de selecionar e gerenciar os militares da MB que receberiam, nos EUA, a capacitação necessária ao guarnecimento dos navios caça-submarinos.

Um fato importante para a história do CAAML foi a matrícula do Capitão-Tenente Luís Octavio Brasilna na Escola de Som (Fleet Sound School), em Key West (Flórida). O Oficial, como Capitão de Corveta, tornar-se-ia, em 1943, o primeiro Diretor do Centro de Instrução de Guerra Anti-Submarino (CIGAS), gênese do CAAML.

A partir do conhecimento obtido pelos nossos militares no Centro de Adestramento de Miami e na Escola de Som de Key West, ambos da Marinha dos EUA (USN), abrangendo as diversas especialidades necessárias ao guarnecimento dos navios caça-submarinos e as técnicas e táticas antissubmarino, foi instalada, na cidade do Recife, a Escola de Instrução de Tática Anti-Submarino (EITAS), com recursos de adestramento avançados e manuais em português.

Em seguida, no Rio de Janeiro, em 23 de outubro de 1943, conforme o Aviso nº 1881, foi criado o CIGAS, que teve seu nome alterado pelo Aviso nº 224, de 21 de janeiro de 1944, para Centro

de Instrução de Tática Anti-Submarino (CITAS). A partir dessa iniciativa, a MB adquiriu a capacidade de preparar o seu pessoal para o guarnecimento dos meios navais, ampliando o número e a qualidade dos cursos e adestramentos ministrados.

Ao fim da guerra, o CITAS passou a incorporar, nas suas atividades de instrução e adestramento, os assuntos relativos ao Controle de Avarias (CAV), Centro de Informações de Combate (CIC) e Tática Aeronaval, sendo renomeado, em 22 de junho de 1951, Centro de Adestramento "Almirante Marques de Leão", em justa homenagem ao Almirante Joaquim Marques Baptista

de Leão, Ministro da Marinha no período de 15 de novembro de 1910 a 11 de janeiro de 1912, e um dos mais expressivos vultos navais da nossa história.

Em 1947, por iniciativa do então Primeiro-Tenente Carlos Borba, foi sugerida ao Chefe do Estado-Maior da Armada a criação de um curso expedito de Controle de Avarias e Combate a Incêndio. Neste estudo, foram apresentados aspectos que ressaltavam a importância, cada vez maior, do Controle de Avarias na USN:

“O treinamento do controle de Avarias e Combate a Incêndio merece a mesma importância que o dispensado na utilização do poder ofensivo do navio. Compete a todo o pessoal de bordo a manutenção do navio em ação e em condições de manobrar após o combate, não podendo ficar restrita apenas à parte componente do Controle de Avarias. Pessoal sem experiência apresenta-se continuamente a bordo e destrói o grau de treinamento do Navio. A solução é TREINAMENTO.”

O então Chefe do Estado-Maior da Armada, Vice-Almirante Adalberto Lara de Almeida, acolheu a sugestão. Em junho de 1949, o já Capitão-Tenente Carlos Borba foi nomeado para a função de Encarregado da Escola de Controle de Avarias.

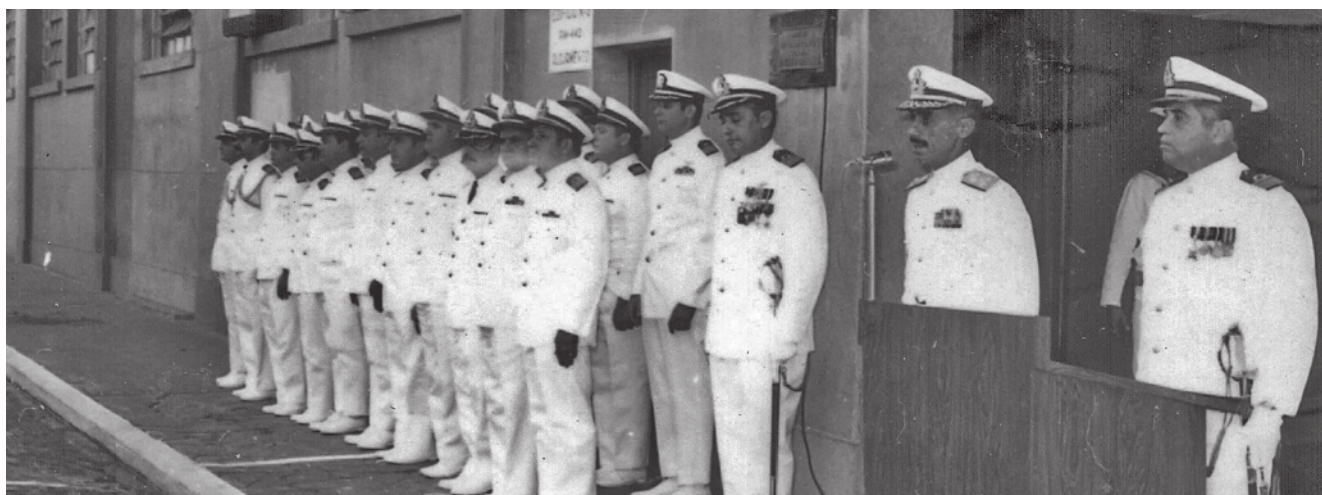
Os cursos expeditos de CAv foram iniciados ainda em 1949, como parte das atividades do CITAS, e manteve-

ram-se durante todo o ano de 1950. A parte prática era conduzida a bordo de rebocadores, contratorpedeiros das classes M e A, contratorpedeiros de escolta e em um “Palco de CAv”, montado em um terreno existente no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro (AMRJ), onde funcionava o CITAS.

Após incessantes tentativas do Comandante do CITAS, o então Capitão de Corveta Hélio Leôncio Martins, foi cedida uma área no bairro de Parada de Lucas, onde foram construídos os primeiros tanques/palcos de adiestramento e o simulador de praça de máquinas. A praça de máquinas foi construída com material retirado do ex-Encouraçado Minas Gerais; o palco de CAv foi montado a partir da popa do ex-Navio-Escola Almirante Salda-

na, após a sua conversão para navio oceanográfico. Em 5 de maio de 1950, foi adotado, na MB, o Manual de Combate a Incêndio elaborado pelo Capitão-Tenente Borba e, em 1951, o Manual de Controle de Avarias, contendo noções sobre Estabilidade de navios.

A transferência das instalações do CAAML para a Ilha de Mocanguê, em 1985, teve como principal motivação acompanhar a transferência da sede do Comando em Chefe da Esquadra (ComemCh) e de suas Forças subordinadas. Era indispensável que o CAAML estivesse localizado próximo ao seu Comando Superior e, principalmente, dos navios, cujas tripulações constituem os principais clientes dos cursos e adiestramentos.





## PRESENTE

Mantendo a busca constante em permanecer na vanguarda do conhecimento, o CAAML, nas décadas seguintes, ingressou na era da informação, com a instalação do Sistema de Simulação Tática e Treinamento (SSTT) e suas versões mais avançadas, Simulador de Passadiço, Simulador de Centro de Operações de Combate e do Treinador de Ataque antissubmarino (TA), com arquitetura de hardware e softwares comerciais (PC e Windows). Cabe ressaltar que os simuladores e demais recursos de instrução e adestramento instalados no CAAML acompanharam, em todos os momentos, a evolução dos meios navais da Esquadra, incluindo os Contratorpedeiros, Fragatas e Corvetas, bem como seus sistemas de dados táticos navais e sistemas de armas. Atualmente, a tripulação do CAAML, mantendo a tradição operativa forjada por nossos antepassados, ao longo da história desta briosa Organização Militar, permanece norteada pela missão institucional, ciente da importância do propósito que lhe é atribuída, de contribuir para a capacitação de pessoal para o exercício de cargos e funções previstos nos meios navais da MB.

No ano de 2017, o CAAML realizou atividades de capacitação em Guerra Acima D'água, Operações Navais, Guerra Antissubmarina, Controle de Avarias, Combate a Incêndio, Guerra

Eletrônica, Defesa NBQR, Sobrevivência no Mar, Patrulha Naval, Busca e Salvamento, Controle Aerotático dentre outros, totalizando cerca de 1.450 cursos e adestramentos para 14.137 militares da MB, além de militares das demais Forças Armadas, Forças Auxiliares, Marinhas Amigas e Civis.

É digno de nota a participação do CAAML na formação de pessoal, por meio da condução de cursos de carreira de Especialização e Aperfeiçoamento de Operadores Radar e Sonar.

Em face dos desafios que os tempos atuais apresentam, a execução das tarefas do CAAML torna-se cada vez mais dinâmica. As aulas e adestramen-

tos requerem o uso de diversos recursos instrucionais, a fim de torná-las mais atrativas e compatíveis com os anseios de seu público alvo, que em sua maioria fazem parte de uma geração nascida na atual conjuntura tecnológica. Nesse aspecto, ressalta-se o emprego crescente dos simuladores nas atividades de capacitação.

## CONCLUSÃO

Dessa forma, é nosso dever continuar a derrota segura e de excelência traçada por nossos antecessores, forjada a partir de operações reais no mar durante período de guerra, e traçar o rumo do futuro, mantendo e aprimorando, no mais elevado nível de proficiência, a capacitação daquele que é o maior patrimônio da Marinha, o nosso Pessoal.

## REFERÊNCIAS:

- VIDIGAL, A. A. F. A Evolução do Pensamento Estratégico Naval Brasileiro. Março 1983. p. 125 – 143.
- BRASIL. Marinha do Brasil. Serviço de Documentação Geral da Marinha. História Naval Brasileira. Vol. 5. Tomo II. Rio de Janeiro. 1985. p. 303 – 306.
- Revista Marítima Brasileira, Edição 245. 4º Trimestre. 1998. p. 238.
- Revista Marítima Brasileira, Edição 252. 4º Trimestre. 2002. p. 10-15.

